PREFEITURA DE MANAUS

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA MANAUS PREVIDÊNCIA (COMINV) DO ANO DE 2019.

Aos treze dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, às nove horas, reuniu-se, na sede da Manaus Previdência, o Comitê de Investimentos (Cominv). Na oportunidade, participaram da reunião: o Presidente, **Flávio Rodrigues de Castro;** os membros, **Caio César Andrade**, **Carolinne Nunes dos Santos**, **Fernando Krichanã dos Santos**, **Janio José Paes Guimarães**, **Marcelo Gagaldi Alves**, **Suani dos Santos Braga**; os convidados: **Lyvia Belém Martins Guimarães** (Diretora de Administração e Finanças da Manaus Previdência), **Nuno Gonçalves** (representante da Fundação AMAZONPREV) e **Sulivan Diniz** (representante comercial da Icatu Vanguarda Gestão de Recursos Ltda); e, via chamada de vídeo: **Alan Antônio Correa Júnior** (gestor de Fundo Crédito Privado da Icatu Vanguarda) e **Ana Flávia Soares dos Santos Oliveira** (economista-chefe da Icatu Vanguarda). Iniciada a reunião, o Presidente do Comitê, Flávio de Castro, cumprimentou a todos os presentes, em especial, o representante da Fundação AMAZONPREV, Nuno Gonçalves, que compareceu na ocasião a convite da Diretora-Presidente da Manaus Previdência, para que, a partir de então, sejam promovidas reuniões integradas das Instituições Previdenciárias, quando da presença de representantes de novos fundos, vindos de fora do Estado, gerando mais eficiência. Prosseguindo, passou-se a leitura da pauta do dia: (1) Apresentação do fundo de crédito privado da Icatu; (2) Relatório de Investimentos referente ao mês de março de 2019; (3) Realocação de R$ 8,2 milhões relativos ao encerramento do fundo de vértice do Itaú. Prefacialmente, o Presidente do Comitê rememorou a recente certificação institucional da Manaus Previdência no nível 3 do Pró-Gestão RPPS, que propiciou à Autarquia, dentre muitas benesses, o aumento do limite de investimentos em créditos privados. Explanou, outrossim, que, com a taxa SELIC baixa, se tornou mais difícil o alcance de prêmios em CDI, sendo uma boa alternativa para a carteira a ampliação de investimentos em fundos de créditos privados, motivo que ensejou o convite ao representante da Icatu para apresentação do fundo de crédito privado gerido por esta, que é um dos melhores do mercado. Dando atendimento à pauta, o Presidente cedeu a palavra ao representante comercial da Icatu, Sulivan Diniz, para

que apresentasse o Fundo de Créditos Privados da Icatu Vanguarda. Cumprimentando a todos, o representante da Icatu iniciou sua apresentação com breves considerações a respeito das novas tendências do mercado que, com a baixa taxa de juros, exige mais dinamismo e um olhar técnico no momento de investir. Na sequência, expôs que a Icatu, enquanto gestora, possui cerca de 50 clientes de RPPS, sendo ela a responsável pela montagem de diligência para atender, junto ao Bradesco, a este tipo especial de cliente. Na referida diligência, por exemplo, citou que um dos documentos exigidos é a Ata de reunião, em que se consigne a decisão colegiada de um comitê, de forma a dar mais segurança aos envolvidos, haja vista se tratar de um dinheiro precioso de alguns milhares de segurados. Ressaltou que, alinhado à meta atuarial dos RPPS´s, o objetivo do fundo de crédito privado da Icatu é bater 1% a 1,5% do IMA-B5 e que, recentemente, o resgate do fundo baixou de D+21 para D+5. Prosseguindo, via chamada de vídeo, o gestor do fundo crédito privado da Icatu, Alan Correa, e a economista-chefe, Ana Flávia, interviram na reunião e cumprimentando a todos, iniciaram as suas apresentações. Primeiro, Ana Flávia fez considerações a respeito do cenário doméstico e internacional sob a ótica da Icatu Vanguarda e quais os fatores considerados nas decisões de investimento da empresa, enfatizando os principais acontecimentos que vêm influenciando a inflação, o IPCA, o IGPM, dentro outros índices, além de quais as expectativas da Icatu para esse ano. Em seguida, Alan Correa tomou a palavra com a apresentação institucional da empresa, ressaltando o histórico da Icatu Vanguarda que, em conjunto com a Icatu Seguros, integra o Grupo Icatu. Explicou que a empresa começou com a Fundação do Banco Icatu em 1990 e, em 1998, com a criação da Icatu Investimentos, com mais de R$ 3 bilhões sob gestão, chegando à marca, atualmente, de R$ 20 bilhões em ativos. Discursou, também, sobre sua experiência profissional, na Icatu e fora dela, e sua larga experiência em gestão de créditos privados. Dentre as características da Icatu Vanguarda, ressaltou o foco em oferecer retornos consistentes e ajustados ao risco, em horizontes de médio e longo prazo, derivado da cultura da empresa, sendo ela uma das 9 gestoras brasileiras agraciadas com o patamar mais alto na avaliação da Moody´s, o *Rating* MQ1 *"manager quality assessments"*, que é o *rating* máximo de

excelência em qualidade de gestão e que foi atribuído à Icatu em função do contínuo e sólido crescimento dos ativos sob sua gestão, dos excelentes e consistentes resultados de gestão, da melhora contínua nas atividades de gestão – através de investimentos em controles e sistemas – e, ainda, da baixa rotatividade de funcionários, havendo, atualmente, 43 profissionais ligados à gestão de recursos, sendo a maior parte deles formada dentro da própria Icatu. Elucidou que, segundo os dados coletados até 25 de abril de 2019, o patrimônio sob gestão da empresa é de: 80,4% alocado em renda fixa, 11,1% em fundos de fundos, 5,3% em renda variável e 3,2% multimercado; sendo 37,4% de PGBL/VBGL, 30,1% de Investidores Institucionais de Previdência Complementar, 18,7% de Seguradoras, 8,6% de Distribuidores/Alocadores, 2,3% de RPPS e 3,0% Outros. Nesse cenário, sob a gestão da Icatu, R$ 18,2 bilhões estão alocados em renda fixa, R$ 1,2 bilhão em renda variável e R$ 3,2 bilhões em multiestratégia. No que atine à expertise em crédito, especificamente, quanto à análise de crédito privado, o gestor da área possui mais de 30 anos de experiência, enquanto a equipe reúne mais de 40 anos de experiência acumulada. No fluxo de análise e gestão, tem-se, pela ordem de ações internas: a prospecção (seleção do que será avaliado), a análise com relatório, o *rating* interno (escolhido por unanimidade) e, por fim, a decisão de compra ou venda. Explicou que a metodologia do *rating* interno para instituições financeiras avalia, com pesos específicos, os itens: Risco Subordinado/Governança, Perfil Financeiro, Flexibilidade, Performance Econômica, Alavancagem e Margem de Investimento; enquanto que, para instituições não financeiras, são avaliados os itens: Risco Subordinado/Governança, Perfil Financeiro, Perfil Econômico, Flexibilidade, Setor, Endividamento, Capacidade Operacional e Condições de Emissão. Dessa forma, expôs que a estratégia do Fundo é investir apenas em ativos de 1ª linha, priorizando a diversificação do portfólio, de forma que o fundo fique, em média, 80% investido em créditos privados e a diferença em caixa (NTNB´s e/ou over). É dizer, o objetivo do fundo é gerar alfa sobre o IMA-B5 e, para tanto, a carteira investe, prioritariamente, em ativos indexados ao IPCA. No que concerne à diversificação, realçou que esse fundo é mais concentrado se comparado ao fundo de crédito CDI da Icatu, pois os ativos indexados ao IPCA são emitidos em menor

volume (poucas empresas têm receita indexada a índice de preço) e, por essa razão, o fundo possui concentração média de, aproximadamente, 3% do Patrimônio Líquido (PL) por ativo *versus* 1% do fundo de crédito CDI. Nesse cenário, descreveu que a alocação da Icatu Vanguarda FI RF Inflação Crédito Privado, por tipo de ativo, até 29 de março de 2019, é de: 39,8% DEB, 21,5% LF, 15,8% Over, 0,7% CDB e 22,1% NTN-B. Para fins de comprovar a preocupação com a diversificação, deslindou que o fundo investe em 9 setores, com 39 emissores, em que os 5 maiores são: Bradesco (5,4%), Taesa (4,2%), Rio Paranapanema (4,0%), Bndespar (3,9%) e Daycoval (3,6%). Na carteira de crédito, narrou que, o prêmio médio é IPCA+0,64%, com *duration* de 3,1, já na carteira TOTAL, o prêmio médio é IPCA+0,4%, com *duration* de 2,5. Nesse soar, é possível aferir que, desde abril de 2014 até outubro de 2018, a performance do fundo de crédito privado da Icatu é IPCA+7,86%, enquanto o IMA-B5 é IPCA+6,94%. Na ocasião, o Presidente do Comitê requestou mais detalhes a respeito do *rating* interno e se há possibilidade de o fundo acabar investindo em uma empresa pequena, que não seja, por exemplo, auditada por auditores independentes, em contrariedade ao que exige a Resolução CMN nº 3.922/2010, que dispõe sobre as aplicações dos RPPS´s. Em resposta, Alan explicou que os papéis do fundo se referem, tão somente, a empresas com capital aberto, que são monitoradas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), excluindo-se a possibilidade mencionada, e, ainda, que o *rating* interno dá mais ênfase a essa postura conservadora da Icatu, uma vez que avalia com mais restrições as empresas e instituições, de forma que, no mínimo, estas precisem ser BBB. Citou, como exemplo, o comparativo de *rating* do Bradesco, que é avaliado pela Standard & Poors (S&P) como AAA, pela Moody´s como Aa1, pela Fitch como AAA e pelo *rating* interno da Icatu como A+. Por derradeiro, o membro Fernando Krichanã perguntou sobre a estratégia atual do fundo de estar com 70% investido. Alan, respondendo-lhe, esclareceu que a média é estar em 80% do PL investido, mas, quando a taxa de juros está menor, esse percentual cai para 70%, e com a taxa melhor, sobe para 90%, uma vez que a ideia é sempre ter dinheiro em caixa para captar oportunidades e gerar valor aos cotistas. Inclusive, explicou que, mesmo que o PL chegue em R$ 1 bilhão, a estratégia permanecerá a mesma. Não havendo

mais questionamentos e finalizada a apresentação, Alan Correa agradeceu e colocou-se à disposição do Comitê. Em seguida, Sulivan também agradeceu o convite e se retirou da sala. Passando para o próximo tópico da pauta, o Presidente abriu o Relatório de Investimentos referente ao mês de março de 2019, que já havia sido enviado, com antecedência, para análise prévia dos membros, por intermédio de grupo do Cominv em aplicativo de mensagens instantâneas. Assim, elucidou que, em março, não houve decisão de investimento substancial, apenas foram unidos dois fundos do SAFRA, de mesma estratégia, em um só. No que se refere ao cenário econômico internacional, informou que continua no radar da Supinv a guerra comercial da China e Estados Unidos, sendo positivo que a desaceleração do crescimento chinês foi menor do que se especulava. No cenário doméstico, a maior preocupação ainda é a reforma da previdência, a respeito da qual os investidores aguardam o desfecho, sendo preocupante que os indicadores de confiança estejam cada vez mais baixos. Portanto, por ora, não há motivo real para alongar a carteira, uma vez que a reforma está andando mais devagar do que o esperado, não havendo porque mudar a estratégia atual de títulos públicos e ter que se amadurecer a ideia sobre aumentar os investimentos na bolsa, razão pela qual foi convidada a Icatu para apresentação do fundo crédito privado, que é uma alternativa boa para a renda fixa. Prosseguindo, informou que, na evolução do patrimônio da carteira total, a posição em 31/03/2019 é de R$ 1.026.251.139,40, sendo R$ 966.452.929,93 no plano previdenciário, R$ 37.512.193,02 no plano financeiro e R$ 22.286,45 de taxa de administração. Quanto à composição da carteira total por segmento, expôs que a maior parte está indexada à inflação (34%), depois vem a renda fixa (25%), bolsa (15%), pré-fixados (8%), multimercado (7%), crédito privado (4%), FI imobiliário (2%), FIP (2%), DI (2%), FIDC (1%). Noutro giro, na composição quanto à qualidade do investimento: 8,18% (o equivalente a R$ 83.868.785,00) estão alocados em fundos problemáticos e 91,82% (o equivalente a R$ 941.542.560,00) em fundos saudáveis. A Carteira de Investimentos do Plano Previdenciário – PPREV encerrou o mês de março com R$ 966,4 milhões e como é cediço, no PPREV, há a necessidade de se manter o equilíbrio atuarial, de modo que a rentabilidade anual deve figurar próximo à meta, ou seja, IPCA do período acrescido de uma taxa real de 6% a.a.

Nesse talante, desvelou que a rentabilidade para a carteira, incluindo os fundos problemáticos, encerrou março com 0,32% e, ao desconsiderarmos os fundos problemáticos, a rentabilidade para o mês passa a ser de 0,33%, enquanto a meta atuarial para o mesmo período foi de 1,19%. Nada obstante, devido ao ótimo desempenho da carteira em janeiro de 2019, no acumulado, a meta atuarial do PPREV – de 2,95% – está batida, face à rentabilidade da carteira total de 4,07% e da carteira sem fundos problemáticos de 4,38%, no período. Quantos aos indicadores gerais de renda fixa e renda variável, o CDI fechou março em 0,47% e o Ibovespa negativo em -0,18%. No demonstrativo da rentabilidade do PPREV dos últimos 12 meses, que foi muito impactada pela greve dos caminhoneiros em maio de 2018, a meta atuarial é de 10,77%, enquanto a rentabilidade da carteira sem fundos problemáticos é de 10,65% e da carteira total é de 9,34%, com o CDI de 6,34%. No demonstrativo da rentabilidade acumulada do PPREV, desde janeiro de 2016 (período em que a SUPINV definiu a segregação da carteira entre fundos problemáticos e fundos saudáveis), a meta atuarial é de 39,09%, ao passo que a rentabilidade da carteira sem fundos problemáticos é de 55,86% e da carteira total é de 30,97%, com o CDI de 35,47%. Adicionalmente, o relatório consignou, por ativo, a rentabilidade no mês, no ano, últimos 06 e 48 meses, o patrimônio atual do fundo – uma vez que é um indicador importante para acompanhar, pois, quando o PL começa a reduzir, abre um sinal de alerta para verificar porque tem muita gente resgatando o fundo –, além do índice *Sharpe* – que avalia risco e retorno –, e também a análise de volatilidade e liquidez. Retomando o gráfico de composição da carteira total por segmento, Flávio de Castro explicou que dia 15 de maio vai vencer um fundo de vértice do Itaú, em que será resgatado cerca de R$ 8 milhões, e a sugestão da Supinv é reverter esse valor em fundo de crédito privado, em que um dos possíveis fundos é o da Icatu que será comparado a outros dois fundos da mesma categoria, para deliberação quanto ao fundo e ao momento de investir. Não havendo nenhuma manifestação contrária por parte dos membros presentes, restou aprovado, por unanimidade, o Relatório de Investimentos referente ao mês de março de 2019, momento em que todos assinaram o Parecer de Aprovação, a ser submetido ao Cofis. Passando para o próximo tópico da pauta, o Presidente do

Cominv apresentou o comparativo de três fundos de crédito privado, para deliberação de investimento, qual seja, a realocação de R$ 8,2 milhões relativos ao encerramento do fundo de vértice do Itaú. Os fundos considerados foram: BTG Pactual Crédito Corporativo 60 FIC Renda Fixa Crédito Privado LP, Icatu Vanguarda Inflação FI Renda Fixa Crédito Privado LP e Itaú High Grade Plus FIC Renda Fixa Crédito Privado. Nesse cenário, esclareceu que a principal diferença entre eles é que os fundos do BTG e do Itaú estão mais atrelados ao CDI, ao contrário do fundo da Icatu que é indexado pelo IPCA. Assim, em termos de rentabilidade, tanto o BTG, quanto o Itaú, estarão muito mais aquém do que o da Icatu. Em resumo, explicitou que o BTG tem gestão e administração próprias, com resgate de D+60 e taxa de performance de 20% sobre o que ultrapassar 104% do CDI. Já o da Icatu, a gestão é própria e a administração é do Bradesco, com resgate de D+5 e taxa de performance de 20% sobre o que ultrapassar 100% do IMA-B5. O fundo do Itaú, por sua vez, tem gestão e administração próprias, não tem taxa de performance, com o resgate D+1, sendo, em verdade, um fundo DI, com o PL baixando, em virtude de não possuir na carteira papéis que proporcionem rentabilidade vultosa. Na análise de rentabilidade/evolução dos ativos, ao mês, é possível aferir: BTG 0,15%, Icatu 0,36% e Itaú 0,12; ao ano: BTG 2,46%, Icatu 4,45% e Itaú 2,17%. Quanto ao PL, a BTG está com R$ 736.347.440,00, sem PL médio do último ano porque o fundo é recente (criado em 29/05/2018); a Icatu está com R$ 269.111.020,00, com PL médio de R$ 164.650.240,00; e o Itaú com R$ 228.000.060,00 com PL médio de R$ 573.052.190,00. Por fim, quanto à volatilidade, os fundos BTG e Itaú, por estarem atrelados ao CDI, têm risco menor, enquanto que o fundo da Icatu, por render mais, tá exposto a mais riscos. Assim, a volatilidade do BTG e do Itaú é de 0,5%, e da Icatu é de 2,92%. Sendo esse os aspectos relevantes a serem considerados na deliberação de investimento, o Presidente do Cominv, Flávio de Castro, expôs sua preferência ao fundo da Icatu em virtude do conservadorismo, da confiança na liquidez dos ativos com o gestor aprovando um resgate de D+5 – o que é raro no mercado de créditos privados –, além do fato da empresa deixar público o *rating* interno e a carteira ter pouca variação, sendo um *plus* investir em um fundo de crédito privado que tem gestão ativa de títulos públicos. O membro Janio expôs que

gostou muito da composição da carteira, da estratégia conservadora dentro do crédito privado e do *rating* interno. Flávio, oportunamente, mencionou que, como a Icatu é uma seguradora, o perfil realmente é mais conservador. Janio, então, lembrou da estratégia do Cominv de realocar recursos dos fundos de inflação para fundos com mais segurança, bem como da oportunidade de receber um crédito e já ter uma alternativa de investimento, sem precisar ficar no fundo DI. Além disso, aludiu que, em virtude de o valor representar, apenas, 1% da carteira, a realocação de recursos da inflação para crédito privado ainda estará muito abaixo da meta da Política de Investimento de 2019, para este último. Dessa forma, o membro Janio manifestou-se no sentido de investir todo o valor do resgate iminente no fundo da Icatu. O membro Fernando, acompanhando o voto de Janio, acrescentou que, apesar de a volatilidade do fundo da Icatu ser mais alta que os demais, ainda é uma volatilidade baixa comparada ao mercado em geral, verificando-se que o fundo só apresentou resultado negativo em um mês nos últimos dois anos (maio de 2018, que foi o mês da greve dos caminhoneiros). O membro Magaldi, também, acompanhou o voto de Janio. Suani, de igual forma, ressaltando a expertise de 20 anos da Icatu e a demonstração de que o fundo tem como objetivo dar o retorno suficiente para bater a Meta Atuarial. Em seguida, Carolinne seguiu os demais votos, mencionando que, ao examinar a meta acumulada, desde 2016, o fundo vem alcançando o que propõe. Por fim, o membro Caio acompanhou os demais. À vista do exposto, restou aprovada, por unanimidade, a realocação de R$ 8,2 milhões, relativos ao encerramento do fundo de vértice do Itaú, no fundo Icatu Vanguarda FI RF Inflação Crédito Privado. Sendo esses os assuntos da pauta deu-se por encerrada a reunião, às 11:30 h (onze horas e trinta minutos), da qual, eu, Flávio Rodrigues de Castro, participei e lavrei a presente Ata que assino com os demais conselheiros.

PARTICIPANTES DA REUNIÃO

Flávio Rodrigues de Castro
(Presidente do Comitê de Investimentos e Secretário)

PREFEITURA DE
MANAUS

Caio César Andrade
(Membro)

Carolinne Nunes dos Santos
(Membro)

Marcelo Magaldi Alves
(Membro)

Fernando Krichanã dos Santos
(Membro)

Janio José Paes Guimarães
(Membro)

Suani dos Santos Braga
(Membro)

PREFEITURA DE MANAUS

PARECER Nº 06/2019 – COMINV/MANAUS PREVIDÊNCIA

Os membros participantes da 8ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos (Cominv) da Manaus Previdência – MANAUSPREV, ocorrida em 13/05/2019, no desempenho de suas competências de que trata o artigo 9º do Decreto nº 4.364, de 01 de abril de 2019, **APROVAM** o Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de março de 2019.

Manaus/AM, 13 de maio de 2019.

FLÁVIO RODRIGUES DE CASTRO
Presidente do Comitê de Investimentos – COMINV

CAIO CÉSAR ANDRADE
Membro do Cominv

CAROLINNE NUNES DOS SANTOS
Membro e Secretária do Cominv

FERNANDO KRICHANÃ DOS SANTOS
Membro do Cominv

JANIO JOSÉ PAES GUIMARÃES
Membro do Cominv

SUANI DOS SANTOS BRAGA
Membro do Cominv

MARCELO MAGALDI ALVES
Membro do Cominv

PREFEITURA DE
MANAUS

Comitê de Investimentos da Manaus Previdência
COMINV

Registro de Presença da 8ª Reunião Ordinária
Data: 13.05.2019

Nº	PARTICIPANTES	ASSINATURA
01	Flávio Rodrigues de Castro *(Presidente)*	
02	Caio César Andrade *(Membro)*	
03	Carolinne Nunes dos Santos *(Membro)*	
04	Fernando Krichanã dos Santos *(Membro)*	
05	Janio José Paes Guimarães *(Membro)*	
06	Marcelo Magaldi Alves *(Membro)*	
07	Suani dos Santos Braga *(Membro)*	